

Loriga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Ir para: [navegação](#), [pesquisa](#)

🔍 **Nota:** *Este artigo é sobre a uma vila portuguesa. Para o escritor e cineasta Ray Loriga, veja [Ray Loriga](#).*

Este artigo ou secção contém uma [lista de fontes](#) ou uma [única fonte no fim do texto](#), mas estas não são citadas [no corpo do artigo](#), o que compromete a [verificabilidade](#). (desde setembro de 2010)



Por favor, [melhore](#) este artigo introduzindo [notas de rodapé](#) citando as fontes, inserindo-as no corpo do texto quando necessário.

Coordenadas: [40° 19' N 7° 41' O](#)

 [Portugal](#)

Loriga

— [Freguesia](#) —



Vista geral de Loriga



Brasão da vila de Loriga



Loriga

Localização de Loriga em Portugal

40° 19' 37" N 7° 41' 26" O

País

 [Portugal](#)

[Concelho](#)

 [Seia](#)

Administração

- **Tipo**

[Junta de freguesia](#)

[Área](#)

- **Total**

36 52 km2

População (2005)

- **Total**

1 367

- [Densidade](#)

37,51/km2

Gentílico:

Loriguense ou Loricense

[Código postal](#)

6270

Orago

Santa Maria Maior

Correio electrónico

jfloriga@sapo.pt

Sítio

[Freguesiadeloriga.com](#)

Apelidada de “Suíça Portuguesa”. É uma das vilas mais altas de Portugal.

Loriga ([pron. IFA](#) [lo'ʔigʔ]) é uma [vila](#) e [freguesia portuguesa](#) do [concelho](#) de [Seia](#), [distrito da Guarda](#). Tem 36,52 km² de área, 1 367 habitantes ([2005](#)) e [densidade populacional](#) de 37,51 hab/km². Tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do [Parque Natural da Serra da Estrela](#).

Loriga, situada na parte sudoeste da Serra da Estrela, encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de [Lisboa](#). A vila é acessível pela EN 231 e pela EN338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado e um projecto pré-existent há décadas, com um percurso de 9,2 km de paisagens de montanha, entre as cotas 960m (Portela de Loriga ou Portela do Arão) e 1650m, três quilómetros acima da Lagoa Comprida.



Vista panorâmica de Loriga e do vale glacial com o mesmo nome, semelhante a uma paisagem alpina

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária localização geográfica. Está situada a cerca de 770m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828m de altitude) e a Penha do Gato (1771m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e Ribeira de S.Bento, que se unem depois da [E.T.A.R.](#) sendo que a Ribeira de Loriga é um dos afluentes do [Rio Alva](#).

Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de Loriga, uma obra construída ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em [1934](#), a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em [1905](#), os [Bombeiros Voluntários de Loriga](#), criados em [1982](#), cujos serviços se desenvolvem na área aproximadamente equivalente ao antigo município loriguense, a Casa de Repouso N.º. Sr.ª. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Básica Dr. Reis Leitão. Em Março de 2007 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício que se prevê concluído durante o ano de 2011.

Índice

- 1 História
- 2 Toponímia
- 3 Festividades
- 4 Gastronomia
- 5 Personagens
- 6 Acordos de geminação
- 7 Ver também
- 8 Ligações externas
- 9 Fontes

[\[editar\]](#) História

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da [agricultura](#). Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.



Igreja Matriz de Loriga - vista interior

Sabe-se que o nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de *Lorica*, designação geral para couraça guerreira romana; deste nome derivou Loriga (derivação iniciada pelos [Visigodos](#)), que tem o mesmo significado.



Ponte romana

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas ([século I a.C.](#)), uma sepultura antropomórfica ([século VI a.C.](#)) chamada popularmente de "Caixão da Moura", a Igreja Matriz ([século XIII](#), reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o Bairro de São Ginês (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a Rua de [Viriato](#). A Rua da Oliveira, pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características

urbanas da época medieval.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no [século XVI](#) após uma grande cheia na Ribeira de S. Bento), com as quais os romanos ligaram Loriga, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.



Capela de Nossa Senhora do Carmo

O Bairro de São Ginês (S.Gens) é um *ex-libris* de Loriga e nele destaca-se a capela de Nossa Senhora do Carmo, a antiga ermida visigótica precisamente dedicada àquele santo.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de S.Ginês existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.



Fontanário em Loriga

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em [1233](#) pelo rei [D. Sancho II](#). Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo [sismo de 1755](#), dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do [Marquês de Pombal](#) esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do [século XIX](#). Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da [Beira Interior](#), e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do [século XX](#). Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Lorica, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial.



Largo do Pelourinho

Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o [século XII](#), tendo recebido forais em [1136](#) (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D.Afonso Henriques), [1249](#) (D.Afonso III), [1474](#) (D.Afonso V) e [1514](#) (D.Manuel I). Apoiou os [Absolutistas](#) contra os [Liberais](#) na guerra civil portuguesa e esse facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em [1855](#) após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos. Porém, partir da primeira metade do século XIX, como já foi mencionado, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Interior, com a implantação da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado o que está a acelerar a desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido às inexistentes políticas de coesão do território. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma agricultura e pastorícia.

A área onde existem as actuais freguesias de [Alvoco da Serra](#), [Cabeça](#), [Sazes da Beira](#), [Teixeira](#), [Valezim](#), [Vide](#), e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao Município Loriguense.

A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na Serra da Estrela, dentro da área da freguesia de Loriga.

[[editar](#)] Toponímia



Rua da Oliveira

A rua da [Oliveira](#) é uma [rua](#) situada no centro histórico da vila. A sua [escadaria](#) tem cerca de 80 degraus em [granito](#), o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais.

O bairro de São Ginês é um [bairro](#) do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais típicos da vila. As melhores [festas](#) de [São João](#) eram feitas aqui. Curioso é o facto de este bairro dever o nome a [São Gens](#), um santo de origem céltica matirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, [orago](#) de uma [ermida](#) visigótica situada na área. Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para S. Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar, e substituíram o orago da sua capela pelo de Nossa Senhora do Carmo. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.

[[editar](#)] Festividades

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o [Natal](#), a [Páscoa](#) (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da [Quaresma](#)), festas em honra de [Sto. António](#) (durante o mês Junho) e [S. Sebastião](#) (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

[[editar](#)] Gastronomia

A gastronomia loriguense faz parte daquela considerada típica da Beira Alta, onde se salientam os pratos calóricos de alta montanha, os enchidos, a feijoada (com feijocas, uma espécie de feijão branco, maior que o habitual), o cabrito no forno, a [broa](#) de milho, queijaria de ovelha e cabra, nomeadamente o [queijo da Serra](#) (com [DOP](#)), a aguardente de [zimbro](#). Grande parte dos doces e sobremesas típicas eram elaboradas para celebrar a Páscoa. De entre os doces, têm relevo as broínhas doces, o arroz doce, o carolo (doce feito com milho), a botelha (sobremesa feito com abóbora), a tapioca (sobremesa parecida ao arroz doce, feita com [tapioca](#) partida em grãos - importada pela comunidade loriguense no Brasil) e o Bolo Negro de Loriga. A importância da gastronomia única é reflectida na Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga. Loriga faz parte da Rota do Xisto e do Milho.



Busto do, Dr Joaquim A. Amorim da Fonseca, Loriga

[[editar](#)] **Personagens**

- [Joaquim Augusto Amorim da Fonseca](#), médico
- [Joaquim Pina Moura](#), economista e político

[[editar](#)] **Acordos de gemação**

Loriga celebrou acordo de gemação com a vila ,actual [cidade](#), de [Sacavém](#), em [1 de Junho](#) de [1996](#).

[[editar](#)] **Ver também**

- [Geografia romana em Portugal](#)

[[editar](#)] **Ligações externas**

- [Homepage sobre Loriga](#)
- [Analor](#)
- [Portal Vila de Loriga](#)

[[editar](#)] **Fontes**

Algumas das fontes usadas na elaboração deste artigo:

- [História concisa de Loriga](#)
- [Bacia hidrográfica da Ribeira de Loriga](#)
- [Página dos Bombeiros de Loriga](#)
- [Página da Junta de Freguesia de Loriga](#)
- [Página da Confraria da Broa e do Bolo Negro de Loriga](#)
- Ferreira, N.; Vieira, G. - *Guía Geológico e Geomorfológico do PNSE* (1999).
- [de Vasconcelos, J.L.](#) - *Etnografia Portuguesa* - Vol. II, INCM, 1980
- *Carta Militar de Portugal – esc. 1: 25000, Folha nº223, Instituto Geográfico do Exército.*



O [Wikimedia Commons](#) possui *multimedia* sobre [Loriga](#)

[Freguesias de Seia](#)

[Alvoco da Serra](#) • [Cabeça](#) • [Carragosela](#) • [Folhadosa](#) • [Girabolhos](#) • [Lajes](#) • [Lapa dos Dinheiros](#) • [Loriga](#) • [Paranhos da Beira](#) • [Pinhanços](#) • [Sabugueiro](#) • [Sameice](#) • [Sandomil](#) • [Santa Comba](#) • [Santa Eulália](#) • [Santa Marinha](#) • [Santiago](#) • [São Martinho](#) • [São Romão](#) • [Sazes da Beira](#) • [Seia](#) • [Teixeira](#) • [Torrozel](#) • [Tourais](#) • [Travancinha](#) • [Valezim](#) • [Várzea de Meruge](#) • [Vide](#) • [Vila Cova à Coelheira](#)

Obtida de "<http://pt.wikipedia.org/wiki/Loriga>"

Categorias: [Freguesias de Seia](#) | [Antigos municípios de Portugal](#) | [Vilas de Portugal](#)

Categoria oculta: [!Artigos que carecem de notas de rodapé desde Setembro de 2010](#)

Ferramentas pessoais

- [Entrar / criar conta](#)

Espaços nominais

- Artigo
- Discussão

Variantes

Vistas

- Ler
- Editar
- Ver histórico

Ações

Busca

Navegação

- [Página principal](#)
- [Conteúdo destacado](#)
- [Eventos atuais](#)
- [Esplanada](#)
- [Página aleatória](#)
- [Portais](#)

Colaboração

- [Boas-vindas](#)
- [Ajuda](#)
- [Página de testes](#)
- [Portal comunitário](#)
- [Mudanças recentes](#)
- [Estaleiro](#)
- [Criar página](#)
- [Páginas novas](#)
- [Contato](#)
- [Donativos](#)


Imprimir/exportar

- [Criar um livro](#)
- [Descarregar como PDF](#)
- [Versão para impressão](#)

Ferramentas

- [Páginas afluentes](#)
- [Alterações relacionadas](#)
- [Carregar ficheiro](#)
- [Páginas especiais](#)
- [Link permanente](#)
- [Citar esta página](#)

Noutras línguas

- [Deutsch](#)
- [English](#)
- [Español](#)
- [Italiano](#)
- [Latina](#)
- [Nederlands](#)
- [???????](#)
- [Türkçe](#)
- Esta página foi modificada pela última vez às 08h28min de 20 de novembro de 2010.
- Este texto é disponibilizado nos termos da licença [Atribuição-Compartilhamento pela mesma Licença 3.0 Unported \(CC-BY-SA\)](#); pode estar sujeito a condições adicionais. Consulte as [Condições de Uso](#) para mais detalhes.
- [Política de privacidade](#)
- [Sobre a Wikipédia](#)
- [Avisos gerais](#)
- 
- 